

CALVANAS



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Março 2016



Castellubies

Santa de Calcegas

Santa de Bosque

VIA PUBLICA

Como a toponímia conta o espírito de uma época da cidade e do país, a Câmara Municipal de Lisboa, com a atribuição do topónimo Calvanas, presta homenagem ao antigo Bairro, bem como homenageia e perpetua o seu nome, numa artéria da Alta de Lisboa, na freguesia de Santa Clara.

Lisboa, março de 2016

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



[Planta topográfica de Lisboa]:10P – 1906-03 Autores: Pinto, Júlio António Vieira da Silva.1860-?,
Correia, Alberto de Sá.1874-1937, agente técnico de engenharia. CML: Arquivo Fotográfico Municipal



CALVANAS

Calvanas foi inscrito na toponímia lisboeta pelo Edital nº 87 de 03/12/2012, segundo solicitação efetuada pela Associação de Moradores do Bairro das Calvanas visando que o nome deste Bairro passasse a figurar num arruamento da cidade, pelo que a Comissão Municipal de Toponímia, em reunião de 2010.12.10, emitiu parecer favorável à sua consagração como forma de perpetuar a sua memória. No território onde estava geograficamente localizado o Bairro das Calvanas, existia a Quinta das Calvanas ¹, que se prolongava desde o Campo Grande, com o qual estabelecia limite através da Azinhaga ou Rua do Fidié ², até aos terrenos atualmente ocupados pelo Aeroporto da Portela.

Em 1802 esta Quinta era pertença de Manuel de Souza Freire, vendedor da praça de Lisboa, sendo mais tarde seu proprietário António Maria Fidié nome (Fidié) pelas quais ficariam conhecidas a quinta e a azinhaga junto à casa.

Em 1907 entrou na posse de José Ferreira do Amaral e em 1931 as Irmãs Doroteias arrendaram a casa da quinta, onde instalaram um colégio, adquirindo a propriedade quatro anos depois, dando início

(1) Existem registos e notícias sobre os terrenos das Calvanas já no séc. XVI, “*Da Quinta das Calvanas à Quinta das Conchas no Lumiar*”, in 8^{as} Jornadas Histórico-Culturais do Lumiar, 2012, pp 47-62.

(2) Atual Rua das Murtas – Edital 01/02/1972



Palacete da Quinta do Fidié ou quinta das Calvanas (1969)
Foto: Goulart, João H., CML: Arquivo Fotográfico Municipal

em 1936 às obras de construção do atual edifício. Esta propriedade, em 1935, confrontava a norte com a propriedade da família Ferreira do Amaral, a sul com a Rua do Fidié, a nascente com a Azinhaga das Murtas e a poente com a Alameda das Linhas de Torres.

Foi nestes terrenos que começou a ser construído, a partir da década de 70, o denominado Bairro das Calvanas, onde, no final de 1973, já residiam aproximadamente três dezenas de famílias.

Após o 25 de Abril de 1974 e com a descolonização que se lhe seguiu, cerca de três centenas de famílias escolheram este local, para construir um novo lar.

Estas famílias que regressaram a Portugal, na maioria dos casos em situação financeira precária, viram-se na contingência de recomeçar as suas vidas neste local. Nele foram construindo fogos de alvenaria de betão e tijolo, com um e dois pisos, abrangendo os dois lados da Av. Eng.º Santos e Castro, limitados a nascente, pelo Aeroporto da



Palacete de finais do século XIX [c.1960]

Foto: Madureira, Arnaldo.1940-, CML: Arquivo Fotográfico Municipal

Portela e a sul, pela 2.^a Circular. À semelhança dos restantes munícipes, pagavam impostos e taxas municipais, designadamente contribuição autárquica e taxa de conservação de esgotos, tornando este Bairro um caso excepcional, único no seu género.

Ao longo dos anos oitenta foram sendo feitas profundas alterações na área envolvente e foram lançados novos projetos residenciais, destacando-se no Lumiar a Quinta do Lambert e o Plano do Alto do Lumiar, entre outros.

O Alto do Lumiar constituiu assim uma das grandes áreas abrangidas, pelas intervenções urbanísticas na cidade de Lisboa, realizadas nos anos noventa, com um projeto lançado em meados da década de oitenta, o Plano de Urbanização do Alto do Lumiar (PUAL), ratificado em 1998, no qual se destacava como uma grande operação a integrar no projeto da cidade para o século XXI.

Para a concretização deste Plano e em concreto para a execução de três dos seus projetos mais emblemáticos: o Eixo Central, o Parque Urbano Sul e a nova Avenida Eng.º Santos e Castro, era imperioso libertar os terrenos ocupados pelo denominado Bairro das Calvanas e proceder ao realojamento da respetiva população residente.



Antigo Bairro das Calvanas



Antigo Bairro das Calvanas



A situação neste Bairro estava a ser acompanhada há vários anos pela autarquia que viria a encontrar a solução equilibrada para o realojamento destas famílias. Assim, através do apoio financeiro do Programa Especial de Realojamento (PER) e ao abrigo de um contrato celebrado entre a Câmara e a Sociedade Gestora do Alto do Lumiar (SGAL), juntamente com a Associação de Moradores (constituída em 1983), foi possível a construção de moradias e de fogos em edifício multifamiliar noutra local do PUAL, designadamente na Freguesia de Santa Clara. Uma listagem dos moradores associados, entregue pela respetiva Associação, permitiu o realojamento adequado bem como a aquisição por parte dos moradores.

Deslocados para esta nova urbanização, os antigos moradores revelaram interesse em ver preservada a antiga denominação do bairro na rua onde se situa atualmente a sede da Associação de Moradores, pelo que a Câmara Municipal aprovou por unanimidade, em reunião de 2012.10.10, o nome Calvanas na toponímia de Lisboa e designou para o efeito a Rua F2 da Malha 27.1 do Plano de Urbanização do Alto do Lumiar, na Freguesia da Charneca, atual Freguesia de Santa Clara.

Com esta atribuição a Câmara Municipal presta homenagem ao antigo Bairro, demolido entre 2000 e 2007 para dar lugar à construção do Eixo Central e Avenida Santos e Castro perpetuando o seu nome no novo Bairro na Alta de Lisboa.



Atual Bairro das Calvanas







BIBLIOGRAFIA

- Edital nº 87 de 03/12/2012.
- Fotos do antigo Bairro, apartamentos e moradias cedidas pelo Presidente da Associação Moradores das Calvanas, Sr. Manuel Meirelles.
- Ofício nº 28/AMBC da Associação de Moradores do Bairro das Calvanas, de 12.02.2007.
- Arez, Ana; Guedes, João Bénard, *Da Quinta das Calvanas à Quinta das Conchas no Lumiar*, in 8^{as} Jornadas Histórico-Culturais do Lumiar, Lisboa, Junta de Freguesia do Lumiar, 2012.
- *Lisboa no tempo do Passeio Público*, Vol. I, 1962.
- *Nova Monografia do Lumiar*, Junta de Freguesia do Lumiar, 2^a edição de 2009.
- *Portugal Antigo e Moderno*, Vol.4, 1874.
- <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt>
- www.cm-lisboa.pt/?id_item=19249&id_categoria=11
- http://www.csdoroteia.edu.pt/pdfs_em_vigor/projecto_educativo_csd_2012-2013.pdf
- https://grupocomunitarioalta.wordpress.com/quem-somos/associacao-de-moradores-do-bairro-das-calvanas/?preview=true&preview_id=2086&preview_nonce=596a142b2e



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa
Presidente | Fernando Medina
Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto
Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga
Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Calvanas
Textos | Isménia Neves
Design | Ernesto Matos
Tiragem | 250
Ano | 2016
Depósito Legal | 405780/16
Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA